

COMO A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A PRIVADA LIDAM COM O NECROCHORUME QUANDO ELE SE TORNA UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Giovana Pavarina¹; Bruna Pereira Jardim²; Joyci Maria Inácio Machado³; Rita de Cássia Marques Lima de Castro⁴; Reny Aparecida Galvão⁵

1. Estudante do curso de Administração; e-mail: giovana1907@yahoo.com
2. Estudante do curso de Administração; e-mail: brunapereirajardim@gmail.com
3. Estudante do curso de Administração; e-mail: joycimaria.inacio@hotmail.com
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ritalimadecastro@gmail.com
5. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: reny@umc.br

Área de conhecimento: **Administração de setores específicos**

Palavras-chaves: Necrochorume; cemitérios; saúde pública.

INTRODUÇÃO

Na Administração, discutem-se muitos temas considerados 'de ponta' e outros, igualmente importantes como os de ponta, são relevados a segundo plano. Um deles trata da administração de cemitérios. Em geral, pensa-se na parte burocrática da administração de cemitérios como qualquer outra administração. No entanto, há algumas peculiaridades na administração de cemitérios que necessitam de uma abordagem científica. Uma delas é a questão do necrochorume e seu impacto na saúde pública. Define-se necrochorume como uma solução aquosa rica em sais minerais e substâncias orgânicas degradáveis resultantes do processo de decomposição de cadáveres nos cemitérios, com duração de seis a oito meses, ou mais, dependendo das condições ambientais vigentes. (PACHECO, 1993; MARINHO, 1998; SILVA, 2000; MATOS, 2005, apud CAMPOS, 2007). Os cemitérios, sendo um depósito de cadáveres, dotados de decomposição de matéria orgânica, apresentam grande risco à saúde pública e ambiental, exigindo então cuidados técnicos e científicos desde a sua implantação até sua efetiva operação. Considerando-se tal contexto, a intenção desse artigo em especial foi responder à pergunta: como a administração pública e a privada lidam com o necrochorume quando ele se torna uma questão de saúde pública?, tendo-se por hipótese de que a administração pública e a privada não têm um planejamento prévio estratégico para a questão do necrochorume e, conseqüentemente, em caso de o necrochorume tornar-se um problema de saúde para a população, adotam-se apenas medidas paliativas para mitigar o problema e, se possível, escondê-lo do conhecimento da população.

OBJETIVOS

O objetivo geral foi identificar como a administração pública e privada dos cemitérios administra o assunto do necrochorume e qual a relação do necrochorume com a poluição no solo e nas águas. Como objetivos específicos buscou-se: avaliar, por meio de dados secundários, o potencial de poluição no solo e água subterrânea em áreas de cemitérios; compilar estudos sobre qualidade do solo em alguns cemitérios de São Paulo, por meio de históricos de pesquisas com análise de contaminação por necrochorume; identificar e sugerir medidas preventivas à poluição nos cemitérios, com especial atenção a cemitérios localizados próximos a lavouras, rios e criação de gado, casas e população; e identificar quais as ações

que a administração pública e a privada adotam com relação à poluição causada pelo necrochorume.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa foi estruturada com base em uma pesquisa descritiva, na qual foram analisados os impactos do necrochorume no meio ambiente e os impactos na saúde da população. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Foram pesquisados materiais já publicados sobre a administração dos seguintes órgãos: Departamento de Controle da Qualidade Ambiental da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo e administradoras de cemitérios públicos e privados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A contaminação causada pelo necrochorume é um tema pouco conhecido e principalmente pouco debatido no Brasil. Identificou-se que existem leis de nível nacional estabelecidas pelo CONAMA, com o intuito de estabelecer requisitos mínimos para o funcionamento das necrópoles brasileiras, equilibrando a administração, o meio ambiente e a sociedade. A maioria dos cemitérios brasileiros é de idade centenária, de modo que quando esses cemitérios foram implantados não seguiam critérios específicos para seu desenvolvimento, e assim, mesmo depois de mais de dez anos implantada novas legislações ambientais referentes aos cemitérios do Brasil, muitos ainda não se adequaram as novas legislações e apresentam um ambiente impróprio, geram problemas ambientais e prejudicam a população. A falta de informações sobre os cemitérios brasileiros tem se mostrado como um elemento impactante na administração, uma vez que, com a falta de acesso, não se obtém o controle dos sepultamentos, documentos, taxas pagas ao longo dos anos, o que acaba dificultando a fiscalização, agravando ainda mais a precariedade da administração governamental do País. Não havendo uma preocupação prévia ambiental dos cemitérios, muitas vezes, são construídos em solos mais arenosos ou com desnivelamento, ou desenvolvidos, devido a problemas como superlotação ou falta de orçamento para infraestrutura, sepultamentos em covas rasas, frequentemente diretamente no solo, que acabam facilitando a contaminação do necrochorume para os lençóis freáticos, que podem acabar sendo utilizados pela população por poços artesianos, para consumo direto, por plantações ou por criação de animais, ou até mesmo, utilizadas pela Prefeitura como rede de abastecimento local. Situações como estas passam despercebidas, posto que não se tenha uma fiscalização eficiente nos cemitérios. A fiscalização só ocorre no momento em que os cemitérios são implantados, ou quando já se está com um problema agravado há tempos. É necessário seguir a Resolução 335 do CONAMA para iniciar as atividades, e depois de construídos, acontecer fiscalizações periódicas dos órgãos responsáveis e quando se há alguma denúncia de irregularidade. A prefeitura tem dificuldades na administração dos cemitérios por falta de orçamento público, a taxa que é paga pela população para os serviços de sepultamento não supre os gastos de salários e manutenção. Em pesquisas feitas com alguns cemitérios brasileiros que tem irregularidades e estão contaminados por necrochorume, mais de 70% dos cemitérios eram públicos e apenas 25% eram particulares. Uma das alternativas possíveis para se combater possíveis os problemas nos cemitérios brasileiros, seriam as parcerias público-privadas – PPPs, visto que haveria um investimento nos cemitérios municipais e conseqüentemente as irregularidades diminuiriam, visando a melhor administração das necrópoles, tendo recursos para cuidar dos solos contaminados. Com planejamento e investimento é possível diminuir e evitar a contaminação do necrochorume, com filtros biológicos, pastilhas, mantas absorventes e tratamento do necrochorume que já existem. É necessária uma fiscalização muito mais eficiente, que ocorra

pelo menos uma vez por ano nos cemitérios, tanto públicos, quanto privados, tendo uma legislação cemiterial mais rígida, com multas e penas cabíveis.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que as necrópoles são bens públicos de uso especial, e têm a finalidade única para sepultamento de corpos humanos, além de serem propriedade histórica e cultural da sociedade. Apesar de sua importância, ao longo da história, as necrópoles brasileiras, tanto públicas quanto privadas, tem se tornado uma verdadeira Caixa de Pandora, com conteúdo não tão agradável e equilibrado quanto se deveria ser, devido à falta de investimentos, negligência ambiental e principalmente descaso da administração do poder público. Um dos problemas mais agravantes gerados pelas necrópoles, além da falta de manutenção e problemas sanitários, é a poluição advinda da decomposição natural dos corpos, que devido às condições estruturais precárias e inadequadas, levam à contaminação do solo local, que pode ser agravado mais ainda quando esta contaminação entra em contato com lençóis freáticos, e que eventualmente podem acabar sendo utilizados como recursos para a população. Conseqüentemente, a utilização desse recurso contaminado com microrganismos patogênicos (vírus e bactérias), para fins diversos, podem transmitir doenças a quem os consomem ou manuseiam, como a febre tifoide, paratifoide, cólera, hepatite e leptospirose, sendo estas, algumas das doenças infecto-contagiosas listadas, fora outras doenças não cientificamente comprovadas que podem ser transmitidas, em face a pequena parcela de pesquisas sobre o tema. Com as pesquisas realizadas, ficou claro que a administração pública não se preocupa com os cemitérios, de maioria, muito antigos, municipais, estaduais, regionais, e na prática diária, não há um planejamento para o sepultamento. Não se tem a preocupação com o solo, de ser adequado ou não, os órgãos responsáveis não dão a devida atenção aos problemas que podem ser gerados e que já existem nos cemitérios. Já os cemitérios particulares, que representam uma parcela menor tendo em vista a quantidade de cemitérios presentes no Brasil, são mais adequados em comparação aos cemitérios públicos e são relatados com menos incidência de problemas sanitários e ambientais, e devido à projetos e investimentos privados, acabam utilizando técnicas mais modernas para que se aja tratamento e mitigação dos problemas relacionados ao necrochorume, como podemos citar, a utilização de mantas isoladoras ou até mesmo caixões que dificultam o transpasse do necrochorume para o solo, e evitam sua contaminação. O tema pesquisado é um assunto que tem muita possibilidade de ir para várias outras vertentes, principalmente focado na parte legislativa dos cemitérios que é pouco estudada e se aprofundar nas doenças que o necrochorume pode causar ou até mesmo provar que realmente existem pessoas que ficaram doentes por causa desse problema e que se deve haver cuidados especiais e presenciais nos cemitérios para não contaminar mais os solos e os lençóis freáticos, que contaminam e prejudicam tão diretamente à população. Como apontado na hipótese, a administração privada e principalmente a pública não tem um planejamento estratégico para a questão do necrochorume e, conseqüentemente, em caso de o necrochorume tornar-se um problema de saúde para a população, adotam-se apenas medidas paliativas para mitigar o problema e, se possível, escondê-lo do conhecimento da população, ou abafá-lo e esperar que caia no esquecimento. Logo, é necessário que se tenha mais pesquisas, para que o assunto acerca do necrochorume torne-se parte do cotidiano e possa ser de compreensão para a sociedade, e que assim o Poder Público seja cobrado para executar uma função e uma obrigação que é dele, mas que, no Brasil, é algo que parece mais difícil do que realmente é. Como apresentado nesta pesquisa, é relevante a importância do cuidado com o meio ambiente, dado que, como em um ciclo, os malefícios causados acabam voltando a toda à população e a administração torna-se ineficaz quanto ao seu propósito de gerir os recursos em prol da população.

REFERÊNCIAS

ABAS. Cemitérios: Risco potencial às águas subterrâneas. **Boletim Informativo da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas-ABAS**, n.111, p.118, fev. 2001.

APHA. American Public Health Association. **Standard methods for the examination of water and wastewater**. 21st ed. Washington, 2005.

CAMPOS, Ana Paula Silva. **Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial**. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

FELIX, Fabiana Ferreira; NAVICKIENE, Sandro; DÓREA, Haroldo Silveira. Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) como Indicadores da Qualidade dos Solos. **Revista da Fapese**, v.3, n. 2, p. 39-62, jul./dez. 2007.

HINO, Tochine Miguel. O necrochorume e a gestão ambiental dos cemitérios. **Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - Edição nº 10, v. 01, dezembro/2015**. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n10-2015/o-necrochorume-e-a-gestao-ambiental-dos-cemiterios/>. Acesso em: 10 mai. 2019

JALOWITZKI, Marise. **O que diz a legislação sobre o tratamento de cadáveres**. 2011. Disponível em: <http://compromissoconsciente.blogspot.com.br>. Acesso em: 05 jun. 2018

LEGNER, Carla. Problemas, cuidados e como tratar o Necrochorume. **Revista Tae**, v.36, p. 5- 13, 2017.

PACHECO, Alberto. **Meio ambiente e Cemitérios**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2012.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991

SEIXAS, Camila. **Veja como concessões e PPPs podem ser uma solução para a gestão de cemitérios**. Disponível em: <https://blog.houer.com.br/gestao-de-cemiterios/>. Acesso em: 06 mar. 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, por nossas vidas. A nossos pais, que sempre nos deram forças nessa caminhada. À querida professora Rita, uma mulher e educadora inspiradora, que não desistiu de nós, mesmo quando nós mesmas achávamos que este projeto não iria dar certo. À professora Reny, pelo incentivo a este trabalho. A todos que, de alguma forma, ajudaram e nos incentivaram nessa jornada, que não foi fácil, mas valeu a pena.